

REDAÇÃO DO ENEM. Dois estudantes do Estado integram o seletivo grupo dos que mereceram nota mil

# Alagoanos tiram nota máxima

Entre mais de cinco milhões de inscritos no exame, 77 obtiveram a maior pontuação na prova, que abordou a intolerância religiosa

LARISSA BASTOS  
COM ASSESSORIA

Em 2016, somente 77 alunos conseguiram a tão sonhada nota mil na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – mais de cinco milhões deles fizeram a prova, aplicada em novembro. O número de notas máximas é menor que o registrado em 2015, quando 104 candidatos alcançaram o feito, mas pelo menos dois alagoanos estão nesse grupo.

Um deles é Arthur Victor Cavalcante. Ex-estudante de Engenharia de Petróleo na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ele ainda alcançou uma média de 838,84 no teste. Mas teve que ralar muito para isso: foram quase 12 meses estudando uma média de seis a sete horas por dia. Fez diversas isoladas, teve que trancar uma faculdade.

O esforço foi recompensado e agora ele pretende seguir um sonho: cursar Medicina. Arthur conta que descobriu a aptidão recentemente, quando já estava em outro curso na faculdade. Apesar de encaminhado no ensino superior, resolveu que era hora de mudar o rumo, se dedicar ao que queria.

“Depois dos 20 anos que percebi que queria

Medicina. Deixei Engenharia e fui estudar”, conta o jovem, que atualmente está com 21 anos. “Até o carnaval de 2016 ainda fiquei me dividindo entre a faculdade e as disciplinas isoladas na área de Humanas, já que Exatas eu ia bem. Ai que ia precisar um pouco mais, principalmente para redação”.

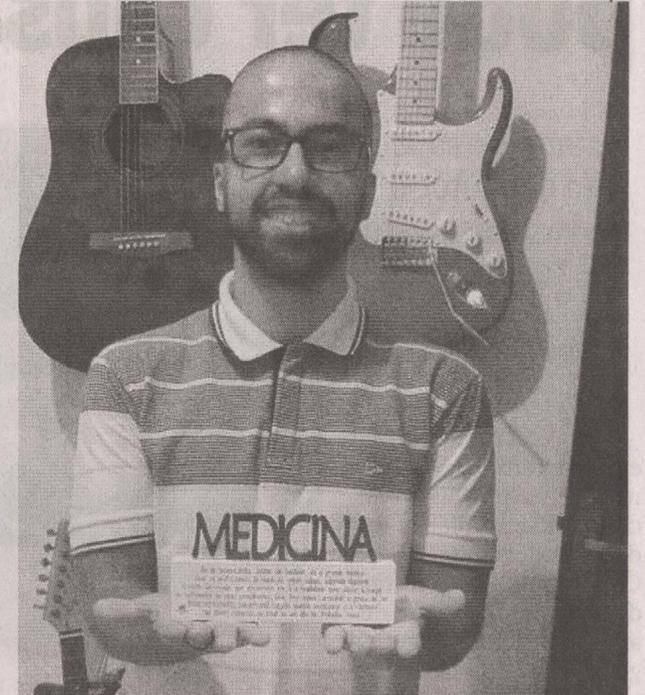
Entrou em quatro cursinhos e passou a estudar em casa. Também fazia lições de biologia on-line, em vídeos que assistia pela internet. Passava de três a dez horas por dia se dedicando, a depender do conteúdo que precisava praticar.

“Ia para as isoladas e o que aprendia lá continuava estudando sozinho, em casa. Biologia fiz on-line, porque queria ter um tempo maior, ficar mais à vontade em casa. Tinha dias que ficava três horas, outros, dez; variava muito de acordo com a demanda e a minha disposição, mas a média era de seis a sete horas por dia”, conta.

Ele relata que, ainda assim, não esperava o resultado alcançado, principalmente em redação. Estava com uma espécie de trauma do Enem feito anteriormente, quando a metodologia de correção ainda não estava totalmente estabelecida e Arthur acabou



Laryssa Cavalcanti planeja estudar Direito na Ufal



Arthur Victor Cavalcante trocará a Engenharia pelo curso de Medicina

com uma nota abaixo da desejada.

“Mesmo achando o texto bom, não tirava uma nota tão alta, então, esse ano achei que precisava focar mais nisso e acho que por isso veio essa nota. Foi surpreendente, mas fruto de muito trabalho e muito estudo. Lia muita redação nota mil para saber o que aquelas pessoas tinham feito, o que tinha de diferente ali”, aponta.

Agora Arthur diz que pretende sentar com a família para ver em qual universidade vai estudar. Vindo de uma família de alagoanos, a candidata mais cotada é mesmo a Ufal, mas outras, como a Federal de Pernambuco, também estão no páreo. “Vou

sentar e conversar, mas acho que a chance maior é que eu fique aqui”, afirma o futuro médico.

## DIREITO

Laryssa Cavalcanti é outra que está no seletivo grupo dos que conseguiram tirar mil na redação do Enem. No geral, ela conta que ficou com 784 e agora pretende cursar Direito na Ufal. Já estava decidida a ficar por aqui antes mesmo de sair a nota do Exame Nacional do Ensino Médio.

“Quero fazer Direito. Está aquela pressão, porque com essa nota consigo entrar em Medicina, mas é provável que entre em Direito mesmo. E também pretendo ficar por aqui. Até pensei em ir pra fora,

mas antes de sair a nota já tinha decidido ficar em Alagoas. Quis decidir antes porque não queria ser influenciada pela média”.

Dona de um estilo diferenciado de escrita, ela conta que o desempenho nas redações durante o ano tinha sido bom, mas teve que trabalhar para se enquadrar no que o teste exige. Entrou para uma isolada da disciplina e também fazia laboratórios de redação no colégio.

“Meu estilo de escrita é perigoso, porque o Enem zela por um texto simples, objetivo. Como gosto muito de escrever, escrevo de uma forma mais rebuscada. Passei o ano todo prestando atenção nisso, para chegar ao que eles desejava-

vam; fiquei pensando em formas de como eles não tivessem como me desmontar, tirar pontos”, afirma.

Laryssa criou um “redaçômetro”, onde fazia um traço a cada texto escrito. O papel ficava ao lado da cama e a meta era atingir as redações 80 no ano – conseguiu 82. Mas a jovem conta que não esperava o tema abordado, a intolerância religiosa.

“O tema é muito trabalhado, então, era bastante provável, mas não apostaria nele. Estava sendo abordado constantemente, mas não apostaria que colocariam isso. É um tema que o brasileiro ainda tem muito problema em debater, tanto que muita gente tirou zero”, expõe. ☺

FOTOS: REPRODUÇÃO